

Avaliação de ganho de peso e peso a desmama em bezerros pantaneiros e pantaneiro X nelore, criados a pasto.

Thomas Malby Horton¹, Heitor Romero Marques Júnior², Monise Cedran³, Raquel Soares Juliano⁴, Sandra Aparecida Santos⁵, Eriklis Nogueira⁶

Resumo: O bovino Pantaneiro é uma raça local brasileira que possui entre outras características, grande adaptabilidade às condições ambientais extremas aos quais são submetidos esses animais, no seu habitat natural, o Pantanal. Devido ao sério risco de extinção, a Embrapa Pantanal e parceiros têm dedicado suas pesquisas a conservação e uso desse patrimônio genético, divulgando suas potencialidades como forma de estimular a criação dessa raça em diferentes sistemas produtivos. Com o objetivo de avaliar o ganho de peso diário (GPD) e peso a desmama (PD) de animais da raça Pantaneiro e mestiços Pantaneiro X Nelore, foram coletados pesos de machos e fêmeas ao nascimento e próximo a idade de desmama. Não houve diferença de GPD entre os grupamentos raciais para ambos os sexos. A média de GPD de bezerras Pantaneiras e mestiças foi 0,575 kg/dia e 0,654 kg/dia, respectivamente. Para bezerros Pantaneiros e mestiços, os valores encontrados foram 0,643 kg/dia e 0,692 kg/dia, respectivamente. Não houve diferença de médias comparadas para o peso a desmama entre os grupamentos raciais para ambos os sexos. A média de PD, ajustado para 205 dias, de bezerras Pantaneiras e mestiças foi 148,3 kg e 161,6 kg, respectivamente. Para bezerros Pantaneiros e mestiços, os valores encontrados foram 161,7 kg e 172,3 kg, respectivamente. Os resultados encontrados foram semelhantes aos descritos na literatura para raça Nelore, principal raça bovina criada em sistema extensivo a pasto, em áreas de Cerrado. Sendo assim, considera-se que a inclusão de bovinos Pantaneiros pode ser uma alternativa viável do uso desse patrimônio genético em sistemas produtivos de cria.

Palavras-chave: Desempenho, raças bovinas locais, Recurso genético animal.

Evaluation of weight gain and weaning weight in Pantaneiro and Pantaneiro X Nelore raised on pasture.

Abstract: Pantaneiro cattle is a Brazilian local breed that has great adaptability to extreme environmental conditions to which they are subjected in their natural habitat, Pantanal. Due to the serious risk of extinction, Embrapa Pantanal and partners have dedicated their research to conservation and use of this genetic resource, disclosing its potential as a way to stimulate the creation of this breed in different production systems. In order to evaluate assess daily weight gain (DWG) and weaning weight (WW) of Pantaneiro animals and crossbreed Pantaneiro X Nelore, weights of males and females were collected at birth and weaning age. There was no difference in average weight gain (GPM), between racial groups for both sex. The average GP of Pantaneiro and crossbreed female calves were 0.575 kg/day and 0.654 kg/day, respectively. To Pantaneiro and crossbreed males, the values found were 0.643 kg/day and 0.692 kg/day, respectively. There was no difference in average compared to the weight WW among racial groups for both sex. The average PD, adjusted to 205 days, of Pantaneiro and crossbred female calves were 148.3 kg and 161.6 kg, respectively. To Pantaneiro and crossbreed males, the values were 161.7 kg and 172.3 kg, respectively. The results found were similar to those described in the literature for Nelore cattle breed that is the main racial group created in extensive system in areas of Cerrado. Therefore, we can conclude that the inclusion of Pantaneiro cattle can be a viable alternative to the use of this genetic resource in cow/calf production systems.

Keywords: Performance, local breeds, animal genetic resource.

Introdução

Originalmente, as raças das quais descendem o bovino Pantaneiro, vieram da Península Ibérica e foram trazidas para região do Pantanal pelos espanhóis, na primeira metade do século XVI, durante o processo de

¹ Produtor Rural, Associação Brasileira de Criadores de Bovino Pantaneiro, Rua Joaquim Murtinho, 281, 79002-100, Campo Grande, MS (mesrh@uol.com.br)

² Professor do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Católica Dom Bosco, Av. Tamandaré, 6000, 79117-900, Campo Grande, MS (heitorvet@terra.com.br)

³ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Católica Dom Bosco, Av. Tamandaré, 6000, 79117-900, Campo Grande, MS

⁴ Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Cx Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (raquel.juliano@embrapa.br)

⁵ Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Cx Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)

⁶ Pesquisador, Embrapa Pantanal, Cx Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (eriklis.nogueira@embrapa.br)

colonização e exploração das províncias andinas. As expedições espanholas eram saqueadas pelos indígenas, durante sua passagem pela planície pantaneira e os animais que se desgarravam passavam a ser criados livremente em decorrência da abundância das pastagens nativas. A atividade pecuária no Pantanal brasileiro teve início a partir do século XVIII com o povoamento e a colonização dessa extensa área e nessa época houve uma segunda introdução de bovinos, chamados de Curraleiro, descendentes principalmente de raças portuguesas, vindos da “província de Goyaz”, uma província do Reino do Brasil criada em 1821 (MAZZA et al, 1994).

Esses animais passaram por um processo de adaptação e seleção natural às duras condições de sobrevivência do Pantanal. Foram a base da economia pecuária local até meados do século XX, porém, com a introdução das raças zebuínas na região, sofreram um processo de miscigenação e substituição, até chegarem ao ponto de risco de extinção (MAZZA et al., 1994)

Diante da necessidade de recuperação e conservação da diversidade dos recursos genéticos animais para a produção de alimentos, a Embrapa Pantanal, em colaboração com seus parceiros, iniciou suas pesquisas a partir de 1986, com a implantação de um núcleo de criação e conservação de bovinos Pantaneiros. A necessidade de ampliação dessa população e da adoção da raça por parte dos produtores, para a formação de novos núcleos de criação, fez com que os pesquisadores priorizassem estratégias que estimulassem o uso desse recurso genético em sistemas produtivos locais. Com isso, a partir do século XXI novos núcleos foram formados e atualmente os pesquisadores acompanham e orientam o manejo de mais três rebanhos, além do núcleo original da Embrapa Pantanal (MARQUES JUNIOR et al., 2012).

Cientes de que a população dessa raça é muito reduzida e que o efetivo não seria suficiente para produção de animais em escala de abate, mesmo com vistas a abastecer um mercado restrito regional, optou-se pela estratégia de inserir o seu uso em cruzamentos com raças comerciais de origem zebuínas. Sendo assim, deu-se início atividades de pesquisa para avaliar o potencial produtivo de animais cruzados, em condições que atendam a realidade dos sistemas produtivos aplicados ao Pantanal e Cerrado brasileiro. Espera-se com isso que outros produtores se interessem pela criação desses animais e procurem diferentes formas de viabilizar economicamente a exploração dessa raça.

Esse trabalho tem como objetivo avaliar o ganho de peso diário (GPD) e peso a desmama (PD) de animais Pantaneiros e mestiços Pantaneiros X Nelore, criados em sistema extensivo a pasto, em região de Cerrado.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado na fazenda Santo Augusto, localizada na região de Rochedo, Mato Grosso do Sul, que apresenta vegetação e fatores edafoclimáticos típicos da região de Cerrado.

Foram avaliados dois grupos raciais, machos e fêmeas, Pantaneiros (n=17) e mestiços Pantaneiro X Nelore (n=40), criados em sistema contínuo de pastejo, em pasto de *Urochloa Brizantha*, numa taxa de lotação de 1 UA/ha. Foram realizadas pesagens de todos os animais ao nascimento e no momento da desmama após jejum de 12 horas (Tabela 1). O cálculo de GPD foi feito para o período desde o nascimento até o desmame aos sete meses de idade. O peso a desmama foi ajustado para 205 dias. As análises foram realizadas utilizando-se os procedimentos GLM do SAS (1990) com média ajustada e modelo inteiramente casualizado.

Tabela 1. Número de animais por grupo amostral, estratificados por raça e sexo.

Grupo racial	Macho	Fêmea	Total
Pantaneiro	4	13	17
Pantaneiro X Nelore	20	20	40
Total	24	33	57

Resultados e Discussão

As médias de GPD constam na Tabela 2. Não houve diferença estatística ($p>0,05$) entre os grupamentos raciais para ambos os sexos.

Euclides Filho et al. (1998) avaliaram bezerros provenientes de cruzamentos das raças, Nelore, Fleckvieh, Chianina e Charolês. Os autores obtiveram médias de GPD variando entre 0,630 e 0,680 kg, corroborando com os resultados encontrados no presente trabalho.

Tabela 2. Médias de ganho de peso diário (kg/dia) estratificados por raça e sexo.

Grupo racial	Macho	Fêmea
Pantaneiro	0,643	0,575
Pantaneiro X Nelore	0,692	0,654

A média de PD, ajustado para 205 dias está descrita na Tabela 3. Não houve diferença estatística ($p>0,05$) entre os grupamentos raciais para ambos os sexos.

Tabela 3. Médias de peso a desmama (kg), estratificados por raça e sexo.

Grupo racial	Macho	Fêmea
Pantaneiro	161,7	148,3
Pantaneiro X Nelore	172,7	161,6

Os resultados foram semelhantes aos descritos por Toral et al. (2004) que avaliaram dados de peso de mais de 20.000 animais Nelore, criados a pasto no estado de Mato Grosso do Sul e obtiveram média de peso a desmama de 148,00 kg para fêmeas e 161,00 kg para machos aos 205 dias de idade. Os resultados foram superiores quando comparados aos resultados de peso a desmama de diferentes cruzamentos obtidos por MacManus et al. (2002) que obtiveram uma média de $133,74 \pm 22,82$ kg, com as maiores médias aproximando-se dos 145,50 kg, para bezerros mestiços com as raças Canchim, Holandês e Pardo Suíço.

As variáveis avaliadas refletem o desempenho dos bezerros no período pré-desmama, embora seja bastante conhecida a interferência de fatores maternos, de manejo e ambientais nessa primeira etapa de desenvolvimento. Analisando sob esse mesmo prisma, o GPD e o PD podem ser importantes na avaliação do desempenho das mães, bem como a resposta desses animais frente a adversidades impostas pelo ambiente (MALHADO et al., 2004).

Nesse contexto, é possível afirmar que tanto animais Pantaneiros, quanto mestiços Pantaneiro x Nelore apresentaram desempenho satisfatório para as condições presentes em um sistema produtivo de pecuária extensiva de corte, em região de Cerrado, demonstrando que a raça Pantaneira, pode ser uma opção viável em programas de cruzamento, mesmo não tendo passado por um processo de seleção para melhoramento genético.

Conclusões

Os grupamentos raciais avaliados apresentaram desempenhos semelhantes para características de GPD e PD, quando comparados entre si, para ambos os sexos.

O desempenho encontrado para ambos os grupamentos avaliados é semelhante ao descrito na literatura, para diferentes grupamentos raciais sob condições próximas às reproduzidas no presente trabalho.

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de continuar investigando o desempenho da raça em diferentes cenários da cadeia produtiva da carne, como estratégia de fornecer subsídios que estimulem a conservação e o uso racional desse recurso genético.



O número reduzido de indivíduos da raça Pantaneira é limitante à realização de pesquisas zootécnicas, entretanto com o aumento dessas populações e envolvimento de produtores e pesquisadores, esse desafio pode ser superado.

Referências

EUCLIDES FILHO, K.; FIGUEIREDO, G.R.; SILVA, L.O.C.; ALVES, R. G. O. Idade aos 165 kg de peso vivo para progênies de Nelore, Fleckvieh, Chianina, Charolês, f1's e retrocruzadas. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.27, n.5, p.899-905, 1998

MALHADO, C. H. M.; LÔBO, R. N. B.; MARTINS FILHO, R.; FACÓ, O.; AZEVEDO, D. M. M. R. Efeito da incorporação da covariância entre os efeitos direto e materno sobre a análise para a característica dias para ganhar 160 Kg. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 41, p. 14-19, 2004

MARQUES JUNIOR, H. R.; JULIANO, R. S.; ABDO, Y. Bovino pantaneiro: retrospectiva histórica e fomento à raça. Experiência da parceria entre Embrapa Pantanal, Agropecuária Preservação da Fauna e Universidade Católica Dom Bosco. **Multitemas**, v. 2, p. 71-86, 2012.

MAZZA, M. C. M.; MAZZA, C. A. S.; SERENO, J. R. B.; SANTOS, S. A.; PELLEGRIN, A. O. **Etnobiologia e conservação do bovino Pantaneiro**. Corumbá: EMBRAPA- CPAP; Brasília: EMBRAPA- SPI, 1994. 61p.

McMANUS, C. M.; SAUERESSIG, M. G.; FALÇÃO, R.; SERRANO, G.; MARCELINO, K. R. A.; PALUDO, C. R. Componentes reprodutivos e produtivos no rebanho mestiço de corte da Embrapa Cerrados. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, n.2, p.648-657, 2002.